

## **Peregrinos da beleza e da fé**

Hoje, a sociedade mundial caracteriza-se por uma mobilidade generalizada, quase frenética. O turismo é talvez a manifestação mais evidente e quantitativamente mais considerável desta mobilidade.

### **Um fenómeno moderno e multidimensional**

O turismo de massa é um fenómeno moderno, de carácter mundial, com diferentes dimensões: económica, social, cultural e religiosa. O seu desenvolvimento tornou-se possível graças a alguns factores, como a disponibilidade de tempo livre, a facilidade de meios de comunicação, a melhoria de nível económico de vida, o crédito fácil, o fenómeno da globalização económica e cultural, a abertura de fronteiras, etc.

O turismo cresceu como uma das maiores indústrias globais pelo volume económico, pelo número de postos de trabalho e de utentes. A sua incidência no desenvolvimento dos países está a tornar-se fundamental, mesmo se, por vezes, os benefícios não se repercutem na comunidade local por uma política errada.

### **Para além do horizonte quotidiano**

O desejo de ir para além do horizonte quotidiano é algo inato no homem. Numa época em que os meios de comunicação apresentam nas nossas casas e aos nossos olhos as maravilhas, as tradições e as culturas do mundo inteiro, torna-se irresistível o desejo de partir para conhecer e admirar outras paisagens e outros mundos, para aventurar-se no desconhecido.

Para satisfazer os sonhos de todos, o turismo diversificou-se de forma extraordinária, até ao ponto de se personalizar: podem multiplicar-se as viagens e escolher as estações mais favoráveis para fruir da montanha ou da praia, do encanto rural ou das cidades.

Entre os destinos turísticos privilegiados contam-se as catedrais, os mosteiros, os santuários ou os antigos caminhos de peregrinação que exercem uma grande atracção no homem contemporâneo e inclusive na juventude. De resto, uma componente forte da viagem é a busca

espiritual de cada pessoa. De facto, a peregrinação está presente em todas as religiões.

### **A Igreja e o turismo**

O turismo em geral, mesmo para além da dimensão religiosa que possa ter, apresenta valores profundos e elementos específicos de aperfeiçoamento que pode promover em vista de uma nova ordem de relações humanas. Na verdade, pode tornar-se instrumento de aproximação e diálogo entre as pessoas e os povos, de conhecimento da sua memória e cultura, de ajuda ao desenvolvimento, de crescimento espiritual. Corre também o risco de reverter em exploração das pessoas e devastação dos equilíbrios da natureza.

Eis porque a Igreja se empenha a fim de que “o turismo, correctamente orientado, possa servir ao desenvolvimento harmonioso das nações e à descoberta dos dons que o Criador e Pai de todos semeou, prodigamente, no universo e no coração dos homens de cada raça, língua e cultura”(J.P.II, 26.11.1992).

Esta atenção da Igreja desenvolve-se em múltiplas formas: a preparação a viver a viagem com espírito cristão, o acolhimento dos turistas nas comunidades dos lugares ou países visitados, a atenção aos profissionais e aos trabalhadores do turismo, o acompanhamento de quem visita o património cultural da Igreja.

### **Visão do turismo religioso**

Eis-nos agora chegados a uma abordagem mais próxima do turismo religioso.

Podemos dizer que cada pessoa humana traz em si uma “marca de fabrico”, impressa pelo Criador, uma abertura infinita para a bondade, a beleza e a verdade na sua plenitude, isto é, para o Transcendente. A “nostalgia do Céu” leva a pessoa a buscar o absoluto, nas suas várias formas e expressões, nos aspectos e nos acontecimentos contingentes e relativos da sua existência, do seu presente e do seu futuro.

Nesta busca de Deus muitos põem-se a caminho, empreendem uma viagem em direcção a um lugar santo onde esperam viver uma experiência do divino, um encontro de fé e de graça com o Senhor seu Deus e com os seus amigos, os Santos. Esta viagem é chamada

“peregrinação” e muitas vezes os peregrinos atravessam as fronteiras da sua pátria para chegar ao seu destino. Para os católicos trata-se geralmente de um santuário dedicado à Bem aventurada Virgem Maria ou a um santo padroeiro.

Prosaicamente, podemos definir a peregrinação como uma expressão do “turismo religioso”. Certamente, um turista não viaja por uma motivação religiosa. Mas se por interesse cultural, social, de descanso viaja para um destino de identidade religiosa, isto chama-se propriamente “turismo religioso”. Este realiza-se com os meios típicos do turismo moderno, tornando possível a um maior número de pessoas poder frequentar santuários ou fazer visitas de oração a lugares estimados pela piedade cristã. Devemos porém distinguir a peregrinação como um caminho de fé, de oração, de penitência, de experiência da graça transformadora de Deus, desde a saída de casa até à chegada à meta, com a participação na vida litúrgica do santuário e com o regresso à vida habitual.

Por tudo isto podemos ver o terreno comum dos turistas e dos peregrinos bem como as suas diferenças. A este propósito não devemos esquecer que as peregrinações foram um factor de integração na Europa, como afirmava Goethe: “A Europa nasceu na peregrinação e a sua língua materna é o cristianismo”!

Hoje, não obstante o fenómeno da secularização e devido também à crise mundial de valores, há no mundo uma busca de paz e de espiritualidade, acompanhada pelo reconhecimento da importância cada vez maior do elemento religioso. Isto está a manifestar-se numa nova primavera para as peregrinações, que vem colmatar lacunas de humanidade e de espiritualidade. A mochila do peregrino contém certamente o desejo de paz, um dom de Deus, posto nas mãos das pessoas de boa vontade. A peregrinação oferece uma experiência espiritual, pessoal e comunitária, de encontro com Deus, consigo mesmo e com os outros.

### **O Turista e o Peregrino**

Nesta reflexão ajuda-nos um belo texto do poeta e padre José Tolentino de Mendonça de que transcrevo alguns extractos.

“...É bom pensar que o turista e o peregrino convivem dentro de nós. O turista e o peregrino têm mais em comum do que possa parecer.

Um pelo caminho do lazer; outro pela volta do sagrado: é, contudo, um impulso antropológico semelhante que os move. A experiência da saída de si, o desejo de outras paisagens, a busca de alteridade são traços reconhecíveis num e noutro.

O peregrino conserva alguma coisa do turista. O caminho de peregrinação, mesmo quando assume um carácter penitencial, não perde um tom festivo, uma quase ligeireza, que não é distração, mas celebração. Tal como o turista conserva coisas do peregrino. Qualquer viagem pressupõe, por exemplo, uma reflexividade, uma experimentação sobre si mesmo, um saber de si. (...) Por detrás de cada fragmento solto do mundo encontra-se uma pergunta maior.

(...) O turista é mobilizado pelo desejo de olhar, de conquistar, de perder (“perder países”, como Fernando Pessoa explica), fazendo da curiosidade uma marca de cultura e existência.

Mas a peregrinação também é isso, uma forma de viagem. Na prova real da deambulação pelo espaço, o peregrino busca, também ele, uma visão, com uma diferença qualitativa: a natureza dessa visão é interior. Não se trata simplesmente de ver o mundo, mas de ver dentro e para lá do mundo, tacteando um sentido, uma luz, um encontro, uma revelação” (14.09.2010 [www.agencia.ecclesia.pt](http://www.agencia.ecclesia.pt)).

### **A relevância nacional e mundial do Santuário de Fátima**

A partir da minha experiência de Bispo de Leiria-Fátima creio poder afirmar, sem exagero, que o Santuário de Nossa Senhora de Fátima representa, de algum modo, o coração materno de Portugal, o “coração espiritual” do país, como lhe chamou Bento XVI. Além disso, possui uma particular importância para a Igreja universal e para o mundo inteiro. Fátima tornou-se para Portugal e muito além das suas fronteiras lugar-símbolo de paz, de reconciliação e de unidade de corações, de povos e culturas.

O Santuário de Fátima insere-se numa rede de santuários marianos espalhados pelo mundo, que constituem um recurso de amor, um oásis espiritual e uma reserva de esperança face à força devastadora do mal e são fonte perene de elevação espiritual da humanidade.

Como um oásis espiritual, um santuário indica ao mundo de hoje a coisa mais importante e, por fim, a única decisiva: existe uma última razão pela qual vale a pena viver, peregrinar na história, amar, sofrer e esperar, a saber, Deus e o seu Amor imperscrutável, que excede todo o nosso entendimento e o nosso cálculo.

Como todos os santuários, também o nosso participa da missão evangelizadora da Igreja e dos desafios que hoje se lhe põem, enquanto lugar privilegiado de acolhimento, centro de unidade pessoal, fraterna e eclesial, caminho de paz, espaço de misericórdia e conversão, sinal de esperança, lugar de anúncio e de revitalização da fé, oásis de repouso e contemplação.

### **Responsabilidade e testemunho dos cristãos**

Fátima tornou-se assim um centro de peregrinação mundial onde afluem como a um porto de abrigo cinco milhões de peregrinos. As aparições de Nossa Senhora e a sua mensagem deram um carisma próprio ao Santuário e à cidade. O Santuário tem uma responsabilidade própria e específica, mas também a cidade e, dentro dela, os agentes do turismo religioso têm a sua parte de responsabilidade em cuidar e velar por este carisma, particularmente na atenção aos peregrinos. É um campo próprio para os cristãos, empenhados neste sector, a serem com a sua presença e a sua actividade testemunhas de Cristo no mundo.

Por esta razão exige-se uma oportuna convergência de esforços humanos e uma adequada consciência dos papéis e das responsabilidades por parte de todos os protagonistas envolvidos. É necessário que os agentes turísticos e comerciais não sejam dominados apenas por interesses económicos, mas estejam conscientes da função humana, social, cultural e evangelizadora que desempenham. Dum modo geral, as estruturas de acolhimento, os serviços oferecidos, as comunicações e transportes sejam dispostos, equipados e dirigidos com dignidade, atenção e amor. Saliento contudo alguns pontos mais especificamente:

1. A importância fundamental do acolhimento na atenção respeitosa, na cordialidade, no diálogo respeitador da

sensibilidade e da cultura dos visitantes, na hospitalidade calorosa, com particular atenção aos doentes e seus acompanhantes;

2. O aspecto humanizador e evangelizador da acolhimento ao ajudar os visitantes a viver a riqueza do seu tempo livre introduzindo-os na convivência cultural e religiosa, abrindo-os à compreensão das tradições locais ou do país e à experiência de pertencer a uma família universal;
3. Valorizar as visitas aos lugares religiosos de valor artístico ou histórico em que o acolhimento não se limite a mera informação, mas dê relevo à sua identidade e à sua mensagem religiosa;
4. Cuidar da competência profissional, da honestidade e lealdade, da qualidade do serviço prestado ou do produto oferecido para que tenha dignidade e beleza ou arte;
5. Colaboração entre todos para que a própria cidade mantenha um ambiente saudável, acolhedor, fraterno, limpo e digno em tudo;
6. Guias turísticos adequadamente formados e subsídios informativos bem cuidados (v.g. guias de apresentação e catálogos);
7. Colaboração recíproca entre o Santuário e todos os agentes e demais entidades e interessados neste sector do turismo religioso;
8. Testemunho de fé cristã e de amor a Nossa Senhora com o conhecimento fundamental da sua mensagem por parte de todos os cristãos empenhados nesta actividade.

*Oxalá todos nós, cada um no seu sector, com sua tarefa e responsabilidade, possamos fazer de Fátima um lugar de beleza, de fé e de paz, para que os seus visitantes se sintam aqui peregrinos da beleza e da fé! Fazei de Fátima – a começar na vossa vida pessoal, familiar, profissional e cívica – um lugar de Beleza!*

+ António Marto, Bispo de Leiria-Fátima